

## Estupro: como prevenir esse crime?



**Manifestantes colam cartazes contra machismo e violência sexual no tapume que cerca obras no Masp, na avenida Paulista, região central de São Paulo.**

No mês passado, a notícia de um homem que ejaculou em uma mulher no onibus público de São Paulo indignou muitos brasileiros pelo ocorrido e pela forma com que o caso foi tratado pela justiça. Em maio do ano passado um estupro coletivo ocorrido no Rio de Janeiro também chocou o Brasil e o mundo, provocando as mais diversas manifestações de indignação. Independentemente da forma como ocorre, o estupro não é um problema exclusivamente brasileiro. Um caso coletivo ocorreu na Índia em 2012 e uma especialista norte-americana no tema já chamou esse tipo de violência contra a mulher de "epidemia social" nos Estados Unidos, o que talvez corresponda ao que esteja sendo chamado aqui de "cultura do estupro". Sobre a existência da violência sexual contra a mulher ser um fato concreto e frequente estão todos de acordo. Já a sobre a maneira de lidar com o crime há bastante controvérsia. Há quem defenda a educação e a mudança da mentalidade machista, além da punição convencional dos culpados: a reclusão por tempo variável (mínimo de seis, máximo de 30 anos).

### Texto motivacional I

#### O que o caso do homem que ejaculou em mulher no ônibus diz sobre a lei brasileira?

Na terça-feira(29/08/2017), um homem foi preso em flagrante após ter ejaculado em uma mulher dentro de um ônibus na avenida Paulista, uma das mais movimentadas vias de São Paulo. Menos de 24 horas depois, foi liberado após o juiz responsável concluir que o ato não seria estupro, mas sim uma contravenção penal - "importunar alguém em local público de modo ofensivo ao pudor" - passível de punição com multa.

A decisão provocou fortes reações nas redes sociais e gerou revolta entre movimentos de defesa dos direitos das mulheres, especialmente pela justificativa do juiz José Eugenio do Amaral para liberar o homem, que já tinha passagens na polícia por suspeita de estupro.

"O crime de estupro tem como núcleo típico constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. Na espécie, entendo que não houve o constrangimento, tampouco violência ou grave ameaça, pois a vítima estava sentada em um banco de ônibus quando foi surpreendida pela ejaculação do indiciado", dizia a decisão.

Fonte: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41115869>

## Texto motivacional II

### Cultura do estupro - Entrevista Juliana de Faria

Juliana de Faria é uma das fundadoras do coletivo feminista Think Olga, que ficou conhecido pelas campanhas contra o assédio sexual "Chega de fiu fiu" e "Meu primeiro assédio". Em entrevista ao jornal o "Estado de S. Paulo", ela defende que crimes extremos como o estupro coletivo de uma menina de 16 anos, ocorrido no Rio, começam com pequenos atos e comportamentos que legitimam a violência contra a mulher - a chamada "cultura do estupro".

Para Juliana, as campanhas são fundamentais para combater essa "cultura", por mostrar que não há machismo inofensivo. Rotular a menina que sofreu estupro no Rio como "drogada", como foi visto nas redes sociais, é mais uma forma de violência?

Certamente. A culpabilização da vítima é um aspecto central da "cultura do estupro". Esses apelos moralistas são uma forma de legitimar a violência. Sabemos que não importa quem é a vítima, ou o que ela faz: se ela foi estuprada, isso é um crime, e ponto final. Mas sempre há uma tendência a culpá-la.

Fonte:

<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2016/05/30/pequenos-atos-machistas-estao-na-raiz-da-violencia-diz-ativista.htm>

## Texto motivacional III

### Educação sexual - Entrevista Sharyn Potter, Universidade de New Hampshire

A sra. já chamou de "epidemia social" a quantidade de estupros nos campi das universidades americanas, mas que ainda se debate a culpa do agressor.

Uma em cada cinco universitárias já sofreu estupros ou tentativas de abuso sexual, mas ainda se discute se agressor e vítima não estariam ambos bêbados, se na hora de dançar, a vítima não "deu a entender" que queria dar mais intimidade ao agressor. Isso deixa milhões de mulheres e também muitos homens vulneráveis. Professores, colegas, parentes e amigos muitas vezes poderiam frear um possível abuso sexual, mas se omitem de alguma forma.

O que precisaria mudar na educação sexual de adolescentes e jovens, no momento em que começam a paquerar e "conquistar" garotas?

É muito tarde se deixarmos para educarmos os homens sobre o respeito às mulheres quando eles já são adolescentes ou jovens. Tarde demais. Você educa quando eles têm 4, 5, 6 anos. Ensina que meninos e meninas são iguais, que ambos precisam de respeito. Que em sociedade todos devemos nos respeitar e ajudar.

Muitas escolas americanas ensinam as crianças desde pequenas a ajudar e salvar um coleguinha que tem alergia a amendoim. Aprendemos desde pequenos a chamar uma professora, um adulto, diante de uma reação alérgica. Por que não ensinar que, se uma menina está sendo importunada por um garoto, nós precisamos agir?

Fonte:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776224-devemos-ensinar-respeito-as-mulheres-ja-na-infancia-diz-especialista.shtml>

## Texto motivacional IV

### Castração química

A castração química é uma forma temporária de castração ocasionada por medicamentos hormonais para reduzir a libido. Diferente da castração cirúrgica, quando os testículos e ovários são removidos através de incisão no corpo, castração química não castra a pessoa praticamente, e também não é uma forma de esterilização. É uma medida preventiva ou de punição àqueles que tenham cometido crimes sexuais violentos. A medida já é adotada em vários estados norte-americanos. Os criminosos podem se submeter a ela voluntariamente ou obrigatoriamente, em caso de reincidência. Na Grã-Bretanha, estupradores ou pedófilos que recusam a castração química devem permanecer na prisão. O método está sendo implantado na França e na Itália. Também tramita projeto de lei sobre a castração química no Congresso Nacional brasileiro.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Castrac%C3%A7%C3%A3o\\_qu%C3%ADmica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castrac%C3%A7%C3%A3o_qu%C3%ADmica)

## Texto motivacional V

### Aval à tortura

O estupro quase nunca é condizente com o imaginário popular e pode ser representado na figura de qualquer pessoa adulta, até pessoas próximas (familiares, amigos, colegas de trabalho). Entender estupro como pessoas com deficiência mental é jogar o problema em um balaio totalmente equivocado e separá-lo das grandes mazelas machistas que regem a sociedade moderna, como se qualquer estupro que não fosse condizente com essa imagem fosse apenas uma pessoa acusada de forma errônea por uma vítima "claramente culpada" pela violência que sofre. Justamente por isso, devemos entender que a castração química não é saída para termos menos estupro em circulação. O ato do estupro é uma decisão consciente do indivíduo que o pratica.

O próprio Conselho Nacional de Medicina não indica a castração química como tratamento para controle de crimes sexuais. Segundo a recomendação, o medicamento utilizado para inibição da libido, o Depo-provera, deveria ser utilizado com uma aplicação ao mês, durante 90 dias, com o objetivo de apenas conter o desejo sexual exagerado, mas gerando como efeitos colaterais insônia, convulsões, depressão, tontura, dor de cabeça, nervosismo, sonolência, perda de cabelo, aumento de pêlos, cansaço, reações no local da injeção, febre, redução da tolerância à glicose, perda de cálcio dentre outros. Dessa forma, legalizar a castração química é, a rigor, dar o selo de aprovação do Estado e da sociedade para que a tortura possa ser aplicada a um cidadão, revogando seus direitos essenciais enquanto ser humano, independente de ser um infrator sexual ou não.

Fonte: <http://www.lado-m.com/castracao-quimica-nao-passara-entenda-o-pl-53982013/>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Estupro: como prevenir esse crime?”** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.